

Fim-de-Semana



MARCELINA RIBEIRO

Uma criadora de talentos para as artes

Regressou de Cuba com um Diploma de Ouro, resultado do empenho durante cinco anos de formação, e, sobretudo, da excelente representação que Marcelina Afonso Ribeiro e três colegas, também angolanos, tiveram durante a exibição do célebre “Método de Gronhalm”, do dramaturgo espanhol Jordi Galcerám.

Horóscopo



CARNEIRO de 21/03 a 20/04

Nesta semana estará sempre disposto a deixar tudo para tudo recomeçar. Este é um momento certo para iniciar uma relação com alguém que foi recentemente apresentado e que despertou o seu interesse. Viva intensamente a relação.



TOURO de 21/04 a 20/05

Nesta semana fortes oscilações na sua vida sentimental não permitem sentir-se na sua melhor forma, tornando difíceis algumas tomadas de decisão. Caso tenha filhos dedique algum do seu tempo e esteja atento às suas necessidades de afecto.



GÊMEOS de 21/05 a 20/06

Nesta semana procure sair e conviver. Esta é a receita maior para os seus males desta semana. Tente juntar a família num passeio especial. Assim vai sentir ocupado e capaz de dispersar todo o negativismo que o habita esta semana.



CARANGUEJO de 21/06 a 21/07

Esta semana é repleta de bons humores e os novos encontros são benéficos e podem evoluir para relações sérias e concretas. Dê todo o seu amor sem esperar qualquer retorno. Dê tempo ao tempo, porque a estabilidade virá sem demora.



LEÃO de 22/07 a 22/08

Nesta semana mantenha a calma e pondere sobre as atitudes que tem vindo a tomar nesta área. Promova uma nova relação consciente que o ser amado tem sentimentos que deve respeitar da mesma forma como gosta de ser respeitado. Ame com o coração.



VIRGEM de 23/08 a 22/09

Nesta semana seja diplomático, claro e objectivo ao terminar uma relação. Fale tudo o que lhe vai na alma para não ficar com rancores do passado. Está especialmente protegido nas decisões que possam vir a ter um papel decisivo na sua vida futura.



BALANÇA de 23/09 a 22/10

Nesta semana pode assumir uma nova relação que, de um modo geral, pode não ser bem vista pelos outros. Lute pela mesma relação se estiver certo que é positiva para a sua vida. Dispense maior atenção ao crescimento e desenvolvimento do seu filho.



ESCORPIÃO de 23/10 a 21/11

Nesta semana pode encontrar algumas surpresas positivas. Contudo esteja atento para não criar situações que possam originar conflitos a nível conjugal. São na sua maior parte originados pela sua forma rígida de ver as coisas.



SAGITÁRIO de 22/11 a 21/12

Esta semana é excelente para aqueles que começam uma nova relação. Não tenha receio de expressar os sentimentos. Um novo amor pode surgir trazendo um novo alento ao seu quotidiano.



CAPRICÓRNIO de 22/12 a 20/01

Nesta semana o romance é rei e "senhor". O amor paira no ar e se estiver de coração disponível, um novo amor pode surgir no horizonte. Se tem um relacionamento de longa duração, então vê reforçados os laços existentes.



AQUÁRIO de 21/01 a 19/02

Nesta semana novos caminhos abrem-se no horizonte. Tem excelentes oportunidades para tornar a sua vida sentimental viva e apaixonante. Se possui uma relação estável, procure os doces momentos vívidos a dois, longe de tudo o que o possa importunar.



PEIXES de 20/02 a 20/03

Nesta semana não se deixe invadir por pensamentos negativos. Controle os ataques de ciúme, sobretudo se forem consumados em público. O seu parceiro pode não ter a capacidade para aguentar uma relação tempestuosa.

Angola



EDIÇÕES NOVEMBRO

A comuna do município do Cuimba é potencialmente agrícola

Serra da Kanda

Serra da Kanda é uma comuna do município do Cuimba, província do Zaire. Está situada a 45 quilómetros a Sul da sede municipal do Cuimba e dispõe de uma população estimada em cerca de 18 mil habitantes, dedicada essencialmente à agricultura. Outras comunas do município do Cuimba são Luvaka, Buela e sede. A sede do município do Cuimba dista 62 quilómetros a Nordeste da cidade de Mbanza Kongo e tem uma população estimada em 69 mil.194 habitantes, distribuídos pelas comunas de Luvaka, Buela, Serra da Kanda e sede.

Fazem anos esta semana

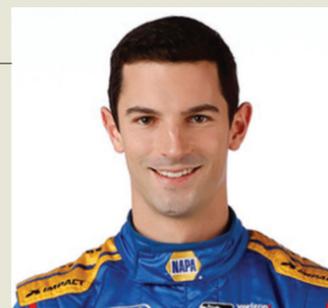


Pedro dos Santos

Pedro dos Santos, ex-árbitro do quadro da FIFA, nasceu no distrito urbano da Ingombota, em Luanda, a 22 de Setembro de 1973. Conhecido nas lides futebolísticas como "baixinho", tornou-se árbitro em 1996. Ascendeu à primeira categoria nacional em 2004. Na sua carreira, arbitrou vários jogos nacionais e internacionais, como a Taça Nelson Mandela, a Liga dos Clubes Campeões Africanos, a Taça Cosafa e o apuramento para a fase final da Taça de África das Nações.

Alexander Rossi

O piloto de automóveis Alexander Rossi nasceu em Auburn, a 25 de Setembro de 1991, nos Estados Unidos da América. Disputou o campeonato World Series by Renault em 2012 e foi piloto de testes das extintas equipas Caterham em 2013 e Marussia em 2014 na Fórmula 1. Em 2015, Alexander Rossi substituiu Roberto Merhi na Manor e estreou-se na Fórmula 1 no Grande Prémio de Singapura.



Willard Smith Jr.

Willard Carroll Smith Jr., mais conhecido como Will Smith, nasceu em Filadélfia, nos Estados Unidos da América (EUA), a 25 de Setembro de 1968. O também rapper exerce as funções de produtor cinematográfico, produtor musical e de televisão. Ele participou nos filmes Bad Boys, Bad Boys II, Independence Day, I, Robot, I Am Legend, Hancock, Men in Black, Men in Black II e Men in Black III.

Catherine Jones-Douglas

A actriz Catherine Jones-Douglas nasceu em Swansea, no Reino Unido, a 25 de Setembro de 1969. Mais conhecida como Catherine Zeta-Jones, venceu o Oscar de Melhor Actriz Secundária em 2003 pela sua actuação no filme Chicago. É casada com Michael Kirk Douglas, natural de New Brunswick, nos EUA. O actor norte-americano nasceu a 25 de Setembro de 1944.



Saiba

Ray Charles

Ray Charles foi um pianista norte-americano, pioneiro e cantor de música soul, blues, jazz que ajudou a definir o seu formato ainda no fim dos anos 50, além de um inovador intérprete de R&B. O seu nome de baptismo, Ray Charles Robinson, foi encurtado para Ray Charles quando entrou na indústria do entretenimento para não ser confundido com o famoso boxeador Sugar Ray Robinson. Considerado um dos maiores génios da música norte-americana, Ray Charles também foi um dos responsáveis pela introdução de ritmo gospel nas músicas de R&B. Foi eleito pela Rolling Stone o 2º maior cantor de todos os tempos e 10º maior artista da música de todos os tempos.

Charles Chaplin

Charles Spencer Chaplin viveu de 1889 a 1977 e foi actor, director, produtor, humorista, empresário, escritor, comediante, dançarino, roteirista e músico britânico. Chaplin foi um dos actores da era do cinema mudo, notabilizado pelo uso de mímica e da comédia. É bastante conhecido pelos filmes "O Imigrante", "O Garoto", "Em Busca do Ouro" considerado o seu melhor filme, "O Circo", "Luzes da Cidade", "Tempos Modernos", "O Grande Ditador", "Luzes da Ribalta", "Um Rei em Nova Iorque" e "A Condessa de Hong Kong".



Robert Bosch

Robert Bosch viveu de 1861 a 1942. Foi industrial e inventor alemão, fundador da Robert Bosch GmbH. Em 1886 fundou uma oficina de mecânica de precisão e engenharia eléctrica, que em 1937 se tornou a Robert Bosch GmbH. Deve-se a ele o desenvolvimento da ignição por magneto e da bomba de injeção para motores a diesel.



Actividades recreativas e culturais marcaram o ambiente que envolveu jornalistas, docentes universitários, desportistas, estudantes e outros convidados que se deslocaram à província da Huíla para este momento especial



Huíla

“Caldo da Paz” envolve a cidade do Lubango

A cidade do Lubango vibrou no passado fim-de-semana. Pessoas de todos os domínios da vida social juntaram-se no pátio do Hotel Stip, para num ambiente cordial celebrarem o Dia do Herói Nacional e a forma ordeira como decorreram as eleições

Arão Martins | Lubango

Num ambiente festivo e de alegria, pessoas de diferentes estratos da sociedade participaram, domingo último, no pátio do Hotel Stip, situado junto ao Aeroporto Internacional da Mukanka, na cidade do Lubango, no “Caldo da Paz”, para saudar o Dia do Herói Nacional, Fundador da Nação e primeiro Presidente de Angola, Dr. António Agostinho Neto, assinalado, a 17 de Setembro.

O caldo juntou jornalistas, docentes universitários, desportistas, estudantes e outros convidados e serviu igualmente para saudar a forma ordeira como a população do Lubango e da província da Huíla, no geral, participou nas Eleições Gerais, realizadas a 23 de Agosto, que culminou com a eleição de João Manuel Gonçalves Lou-

renço, que toma posse terça-feira, no cargo de Presidente da República.

Paulo Gaspar, promotor do evento, disse à Reportagem do Caderno Fim-de-semana, que depois das “nossas eleições, que foram maravilhosas, onde o povo angolano respondeu de forma positiva e cívica, achamos por bem juntar os munícipes do Lubango, no dia 17 de Setembro, para comemorar em simultâneo o dia do Herói Nacional e a regularidade e tranquilidade do processo de votação”, disse.

O evento foi animado pela banda musical Horizonte e participaram vários músicos que despontam na praça local, com destaque para Quim Pátria.

Com todos condimentos preparados, a organização caprichou no caldo à moda local. Os presentes aproveitaram ainda o momento

para troca de ideias e experiências na vida académica, de negócios e estudantil, conforme afirmou Paulo Gaspar, que anunciou ainda para Outubro mais uma edição da Roda do Semba, na cidade do Lubango.

Paulo Gaspar anunciou que ao final do ano, há muitas actividades preparadas. Começamos com o que chamamos o Caldo da Paz. Tivemos a banda Horizonte e outros músicos locais.

Gaspar esclareceu que iniciativas iguais vão acontecer sempre. “No princípio

de Outubro, a Associação Showas Produções vai realizar o espectáculo musical cultural “Roda do Semba”, com a participação do músico Yuri da Cunha. A acção vai acontecer na primeira semana de Outubro”, disse.

Paulo Gaspar anunciou que até finais do ano, há muitas actividades preparadas. “Começamos com o que chamamos o Caldo da Paz. Tivemos a banda Horizonte e outros músicos locais. O hotel preparou as iguarias e o caldo, que é a base do evento, foi bastante positivo. Vamos procurar realizar mais acções do género, por servirem de trampolim para os músicos locais ganharem mais projecção e traquejo na profissão que abraçaram com amor”, disse.

Paulo Gaspar explicou que a ideia, com esses actos culturais que são realizados na província, é apostar nos valores locais. “Em todos os espec-

táculos que realizamos, apostamos também nos valores locais e procuramos misturar com os já conceituados nacionais e internacionais para dar também tarimba aos nossos músicos que despontam na Huíla”, referiu.

O promotor de espectáculo reconheceu que os músicos da praça local têm estado a crescer muito e já respondem com aquilo que é a exigência do público e defende a continuidade de trabalhos com as autoridades a fins, no sentido de realizar-se mais espectáculos e encontros culturais, para a melhoria de forma da qualidade dos músicos locais.

Paulo Gaspar mostrou-se satisfeito com a experiência do Caldo da Paz, realizado domingo último, porque a população aderiu em massa na zona da Mukanka.

Paulo Gaspar é o grande protagonista da realização

de espectáculos culturais no Lubango. Exercendo o cargo de presidente da Associação Agropecuária, Pecuária e Industrial e Comercial da Huíla (AAP-CIL), disse que procura conciliar a vida empresarial e a cultural e, tem sido feliz.

Paulo Gaspar manifestou-se satisfeito com a aprovação da Lei de apoio aos artistas, sublinhando que a Lei é bem-vinda porque protege os fazedores de arte. Solicitou, no entanto, os beneficiários a lerem e interpretarem bem a Lei, para o seu bem. “A lei dá vantagens e protege os fazedores de artes”, reconheceu.

Paulo Gaspar defende o surgimento de mais promotores de espectáculos na província da Huíla e pediu mais apoios e investimentos na área, porque promove o fortalecimento da cultura nacional.



MARCELINA RIBEIRO

Uma criadora de talentos para as artes



PERFIL

MARCELINA AFONSO RIBEIRO

Naturalidade:
Luanda

Data de Nascimento:
10 de Julho

Virtude:
Compreensiva

Religião:
Católica

Perfume:
Tierry Mulle Alien

Estado Civil:
Solteira

O que está a ler:
Amar Se Aprende Amando, de Carlos Afonso Schimitt.

António Capapa

Marcelina Ribeiro é criadora de talentos no domínio das artes cénicas e as suas marcas estão patentes em várias peças teatrais premidas no país. A aquisição de um diploma de ouro veio consolidar ainda mais o seu talento. Ela considera que este diploma valida o sacrifício pelo qual passou durante cinco anos, em que deixou “a família, amigos e trabalho, passar noites em claro, sentir saudades de Angola, e ter que fazer esforço redobrado em relação aos seus colegas cubanos, e não só, porque vinham de uma formação média ligada à actuação”, enquanto ela não passou de seminários em Angola, antes e até ao momento em que passou a representar.

Na bagagem, Marcelina

Ribeiro e mais outros três jovens angolanos, trazia muito mais. Trazia sonhos que pretendiam realizar para o engrandecimento do teatro angolano: a criação de um Centro de Investigação Teatral de Agola e a implementação de um projecto denominado Arte em Movimento.

“O Centro teria como objectivo organizar todo o pensamento histórico teatral, investigar e publicar a História do Teatro Angolano em diferentes formas – livros, monografias, revistas –, documentar o teatro angolano num arquivo nacional, investigar sobre os diversos temas relacionado com o fenómeno teatral, elevar o conhecimento dos fazedores de teatro, entre outros”, esclarece.

Já o Arte em Movimento tinha como objectivo a formação na vertente teatral,

A deslocação às províncias deveu-se também ao projecto “Perpetuando”, através do qual os quatro antigos bolseiros em Artes Cénicas, promoverem exposições teatrais que “serviam para o intercâmbio”.

uniformizar e concretizar os conhecimentos dispersos existentes entre os fazedores de teatro, elevar os níveis de preparação e interpretação do actor, transmitir novos métodos e técnicas de actuação.

E foi através deste projecto que Marcelina Ribeiro e os

três companheiros, qual caixeiros viajantes, deslocaram-se para algumas províncias com o propósito de oferecer conhecimento obtido no exterior na área do teatro.

O projecto só venceu em Malanje por causa de todo o apoio que tiveram do Director Provincial da Cultura, Mito Gaspar. Enquanto em outras poucas províncias “aproveitou-se actividades como festivais para a realização de seminários e passar-se mais algum conhecimento aos grupos”. De acordo com Marcelina Ribeiro, “faltou apoio” por parte dos governos provinciais para a prossecução do projecto.

A deslocação às províncias deveu-se também ao projecto “Perpetuando”, através do qual os quatro antigos bolseiros em Artes Cénicas, promoverem exposições teatrais

que “serviam para o intercâmbio”. O projecto parou quando cada um decidiu voltar às origens. Estando Marcelina a ocupar actualmente a função de Directora e Assistente de Encenação do Etu Lene.

Formar “diamantes brutos”
Na sua pequenez, a professora Marcelina Ribeiro faz-nos rebuscar o corriqueiro, mas sempre actual pensamento de que os homens não se medem aos palmos. Prova-o o trabalho de uma mulher empenhada na multiplicação de talentos, de facilitadora do sucesso de quem se quer profissionalizar no mundo das artes, em particular no Teatro.

Às mãos da professora vão parar “diamantes brutos” para serem lapidados. Trata-se de alunos que nunca subiram a um palco para re-

presentar. O que constitui, segundo Marcelina Ribeiro, um dos maiores desafios na missão de “ensinar, mediar, orientar, fornecer ferramentas, que os possibilitem a ter habilidades, criatividade, imaginação, fé e sentido da verdade”. E a professora procura fazê-lo bem, para que cheguem a brilhar e, provavelmente, fá-lo recorrendo à experiência de dois anos de trabalho como lapidadora de pedras preciosas na primeira e única fábrica de lapidação de diamantes de Angola.

O trabalho, no Instituto Superior de Artes (ISART), no Kilamba, começa por ensinar o futuro actor que deve olhar para a voz como instrumento de trabalho, razão por que este “deve ter a noção da higiene vocal e procurar pôr em prática para evitar transtornos, sobretudo, prevenir enfermidade vocal”. Junta-se a isso “ter habilidade, técnica e conhecer os elementos que faci-

litam para uma emissão vocal correcta”, garantindo assim uma boa dicção.

“Decidi atender ao meu compromisso. Não seria pelo meu namorado que deixaria o Teatro. E não é ético prejudicar um trabalho colectivo, de muito sacrifício, para atender ao capricho de alguém que não respeita a arte”

É que Marcelina Afonso Ribeiro lecciona a disciplina de Actuação para os estudantes do 1º Ano de Música, disciplina de Voz, Dicção e Didáctica Aplicada ao Teatro para os estudantes do 2º Ano e Teatro e Didáctica para os

estudantes do 3º Ano. Segundo esclarece, a Didáctica Aplicada ao Teatro “tem que ver com o ensino e aprendizagem de métodos e técnicas apropriadas para o ensino do teatro, onde o professor deve ser o mediador de conhecimentos e para tal deve ter domínio do que transmite”.

A docente valoriza o facto de se ter um instituto de formação superior em artes, porquanto considera “o ensino e a aprendizagem importantes para uma sociedade”.

De acordo com Marcelina Ribeiro, formar, instruir, capacitar o indivíduo é excelente para o desenvolvimento da arte e em especial o teatro. “A formação é essencial. Se há possibilidade de não continuar a fazer as coisas empiricamente, então eis a possibilidade de aprender. Temos exemplos de pessoas com nome no mundo da arte em Angola que estão no ISART para aumentarem os

seus conhecimentos e continuarem a criar com sucesso”, afirma.

Namoro e teatro

Natural do Rangel, frequentava o 2º Ano do Curso Superior de História na então Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto quando surgiu a oportunidade de se especializar em Teatro, ao qual estava ligada desde 1995, no Núcleo de Artes Etu Lene. Mesmo sabendo que a cultura, no caso particular de teatro, ser considerado um “parente muito pobre” da sociedade. Para ela, “era importante seguir em frente e viver de algo que tanto se ama”, no caso o Teatro, para ela inseparável, porquanto, como afirma “é algo que está no sangue”.

Foi assim que, manifestando ser uma mulher de convicções, desfez-se de um relacionamento quando em dia de estreia de uma peça do Etu Lene, em pleno 14 de

Fevereiro de 1999, o então namorado decidiu colocá-la entre a espada e a parede, entre ele e o Teatro. Triunfou o Teatro, o seu primeiro amor. E num dia em que tinha a mãe internada.

“Decidi atender ao meu compromisso. Não seria pelo meu namorado que deixaria o Teatro. E não é ético prejudicar um trabalho colectivo, de muito sacrifício, para atender ao capricho de alguém que não respeita a arte”, assevera.

A academia fê-la desligar-se dos palcos. Um regresso muito questionado e desejado até pelos estudantes para os quais garante apenas “que será a qualquer momento”.

“Marcas de Um Passado”, “Uigi Uigia” (vencedora do Prémio Nacional de Cultura e Artes, em 2002), “Titanic” e o “Feiticeiro e o Inteligente” são as peças teatrais que mais a marcaram como atriz. E foi com “Uigi Uigia” que teve a sua primeira internacio-

nalização, exibindo-se na 20ª edição do Festival de Almada, em Portugal, em 2013.

O medo é o principal inimigo da docente e atriz. “Medo de falhar, de assumir desafios e não conseguir satisfazer expectativas”, apesar de, paradoxalmente, reconhecer-se com capacidade suficiente para vencer.

Em 2016, Marcelina Afonso Ribeiro foi membro do Prémio Nacional de Cultura e Artes, na categoria de Teatro, uma experiência para ela positiva, vivida sem pressão, e que permitiu seleccionar o grupo teatral que reunisse as condições indicadas pelo regulamento do Prémio. “Creio que consegui. A classe teatral se reviu no grupo vencedor, juntaram-se ao grupo, festejaram. Se não estou equivocada foi algo inédito. Sinto-me orgulhosa de ter feito parte do corpo de júri. Graças a Deus considero um mandato bem sucedido”.





Dilson Freitas arreбата prémio

O melhor DJ de casamentos em Angola

Dilson Freitas foi um dos vencedores da última edição do prémio ICN que distingue os melhores da indústria de casamentos em Angola.

Kátia Ramos

O jovem profissional, que leva a vida a proporcionar alegria pelas várias pistas de dança, é actualmente o DJ residente da Casa 70. Nessa actividade, conheceu países como Portugal, África do Sul, Namíbia, Moçambique e províncias do nosso país. Entre os pontos mais altos dos 12 anos da sua carreira, destaca a grande responsabilidade que teve de animar uma noite de aniversário do Presidente da República José Eduardo dos Santos.

Conta-nos como começou a sua carreira?

Por ser filho de um colecionador, aos 10 anos, desenvolvi o gosto pela música,

como apreciador. O meu tio, na altura, tinha toda a aparelhagem de um Disc Jockey. Permitia-me acompanhá-lo aos eventos. Com essa experiência adquirida, tornei-me no profissional que sou hoje. Aos 15 anos, vi a minha oportunidade chegar. Numa festa de família, o meu tio não estava presente, mas havia todo o aparato musical. Era o aniversário da minha Avó, toquei e as pessoas sentiram-se animadas. Nessa senda, o meu tio deu-me a oportunidade de gravar o primeiro disco como DJ, enquanto estudava, e o resultado foi bonito. Em 2001, o meu pai ofereceu-me uma aparelhagem de som completa.

Para se tornar profissional,

frequentou algum curso?

Não. Com a aparelhagem nova, ganhei mais experiência e os apreciadores de música mais reconhecidos no mercado apresentaram-me à Casa 70. Há mais de 10 anos, toco ali e isso permitiu-me fazer a escolha de uma especialidade. É uma casa que acolhe frequentemente festas, principalmente de casamentos, então foquei-me nesta área. A profissionalização surgiu pelo facto de trabalhar com grandes DJs do mercado, como Maló Januário, Mangalha Júnior, Carlitos VD, Devieu e outros. Juntos, criámos a empresa de som "Dj Sociedade".

Qual é a sua formação?

Sou formado em Gestão de Empresas pela Universidade

Gregório Semedo. Não tenho ainda intenções de trabalhar na área em que me formei, porque a minha vida está na música. Em Angola, não há formação nesta área.

Só vivo com o que ganho nesta actividade. Com ela, suporte as despesas da minha família. De segunda a quarta-feira, dedico-me à empresa, porquanto não tenho descanso nas noites de quinta a sábado.

Esta actividade dá para viver?

Só vivo com o que ganho nesta actividade. Com ela,

suporto as despesas da minha família. De segunda a quarta-feira, dedico-me à empresa, porquanto não tenho descanso nas noites de quinta a sábado.

Quanto custa um casamento abrilhantado pelo DJ Dilson Freitas?

O preço varia muito. Tudo depende do espaço, do número de convidados. O preço mínimo são 500 mil kwanzas e o máximo vai para um milhão de kwanzas.

Quais são os seus projectos?

Estou a criar uma empresa exactamente para compor tudo o que um casamento precisa, a "DF Entretenimento", especializada em iluminação, som e outros. Estou a preparar um álbum que

será lançado nos próximos meses. Estou a criar uma agência de Djs, pois acredito que haja bons fazedores, mas que não são conhecidos por falta de oportunidades. A intenção é facilitar a procura e especializar-nos na área. Quem quiser dar uma festa, seja em que estilo for, a nossa agência proporcionará Djs dos mais vários estilos.

Qual é o momento mais alto da sua carreira e a situação bizarra?

Num ambiente restrito no Palácio Presidencial, toquei para o Presidente da República, além de o ter em mais de quatro casamentos tocados por mim. Isso representou para mim responsabilidade acrescida. Situação bizarra, foi quando recebi o paga-

mento adiantado de mais de 80 por cento por parte de uma cliente e posto no local, depois de preparar a minha aparelhagem e equalizar o som, recebi a informação de que não haveria mais casamento por questões familiares. Fiquei sem saber o que fazer com os valores. Isso, sim, foi bizarro (Risos).

Fale-nos um pouco da razão que o levou a especializar-se apenas em DJ de casamentos?

Por ser uma pessoa tímida, nunca gostei de ambientes barulhentos. Amo a música ao vivo, mas somente em cerimónias é que me sinto bem. Existem Djs para todas as especialidades, e em Angola já se sente isso.

Por ser uma pessoa tímida, nunca gostei de ambientes barulhentos. Amo a música ao vivo, mas somente em cerimónias é que me sinto bem. Existem Djs para todas as especialidades, e em Angola já se sente isso.

Com este trabalho, a sua vida é muito agitada?

Já passou o tempo em que trabalhava de noite e dormia o dia todo. Sei que não serei DJ a vida toda. Terei de deixar lugar para a nova geração.

Durante a semana, perco todo o meu tempo a cuidar da minha empresa. Ao final de semana, trabalho. Ainda tenho de levar o meu filho para a escola.

O que lhe mais agrada neste trabalho?

Amo o meu trabalho pelo simples facto de fazer as pessoas felizes. Gosto de ver as pessoas a dançar. Isso agrada-me imenso. E, visto que o casamento só acontece uma vez - um momento importante para os cônjuges -, é também a minha felicidade e os elogios que recebo no final são mais compensadores do que os valores que recebo. Recebo convites de pessoas que preferem casar fora do país e têm como preferência a minha forma de tocar. Isso agrada-me.

O que representa este prémio?

Para mim, este prémio é o resultado de muita dedicação ao trabalho e vontade de aprender e melhorar todos os dias. Primeiro, não contava com esta nomeação, segundo, estava a concorrer com grandes feras, como João Reis, Dj Malvado e outros que contabilizavam sete. Sendo os votos no sistema online, não esperava ser o nomeado. Mas fico feliz com o prémio.

Como foi a sua Infância? Sempre fui calmo e tímido. Até agora, só consigo relacionar-me com pessoas que conheço. A música libertou imenso esta causa. Dei algum trabalho aos meus pais, mas nada fora do comum.





Teresa Mateus António do Nascimento

Ganhar a vida a produzir bebida tradicional

Teresa Nascimento é consagrada no negócio da hotelaria e restauração. Começou com a venda de peixe e de bebida tradicional, vulgo quimbombo, a qual efectuou modificações significativas que a tornaram mais saborosa e procurada pelos clientes

Fula Martins

Teresa Mateus António do Nascimento, mais conhecida por “Tia Teté”, natural de Camabatela, província do Cuanza Norte, é empreendedora e está despontar no mundo da hotelaria e restauração, no município de Cacuaco, em Luanda. Aos 20 anos, vendia peixe seco e fumado, bagre e cacuso, adquirido na Lagoa do Mundial, em Cacuaco, e comercializado na província do Uíje. Mais tarde, passou a comprar peixe fresco na Praia do Mundial, em Cacuaco, e a vendê-lo no Uíje.

Naquela altura, o monopólio dos transportes de passageiros e mercadorias inter-provinciais era detido pela empreendedora com muita saúde.

Outro momento marcante na vida de Tia Teté foi o rea-

ender da guerra em 1975, por suspender as viagens e forçá-la a refugiar-se em Luanda, no bairro do Sambizanga, onde começou a fabricar e vender bebida caseira, vulgarmente conhecida por quimbombo.

Tia Teté considera-se uma mulher criadora e o quimbombo produzido era muito apreciado e consumido na zona da Frescura, no bairro do Sambizanga. “Os clientes apelidaram a bebida de ‘Fresquinha’ e tornou-a mais solicitada”, recorda.

A fama do quimbombo fresco espalhou-se pelo bairro, a ponto de envolver cantores como António do Zaire, Prado Paím e os malogrados Bernardo Jorge (Bangão) e Manuel Damião (Nelito Bangão). “Esses músicos todos conviviam comigo em casa, no bairro da Frescura”, salientou Tita Teté.

Por causa de um comentário negativo sobre a bebida, chegou aos seus ouvidos por uma passageira com a qual partilhava o autocarro, teve de modificar o método de

produção. “A passageira pediu a um senhor para se afastar de si porque a sua boca estava a cheirar a quimbombo. Senti-me mal”, explicou.

A partir daquela data, Tia Teté começou a introduzir laranja e limão para alterar o cheiro da bebida e passou a colocá-la na geladeira. “Ficou mais gostoso e os clientes apreciaram a laranjinha”, realçou.

Aos 58 anos, Teresa Mateus António do Nascimento é proprietária de um restaurante, hospedaria, casa de espectáculos e uma quinta na comuna do Úcuá, província do Bengo

Aos 58 anos, Teresa Mateus António do Nascimento é proprietária de um restaurante, hospedaria, casa de espectáculos e uma quinta na comuna do Úcuá, província do Bengo.

Mudança para Cacuaco

Depois de muitos anos a residir no Sambizanga, Tia Teté mudou-se para o município de Cacuaco, onde construiu um jango onde exerceu a sua actividade comercial. Servia comida, com destaque para a pacaça, veado, javali, macaco e “cambuije”, a carne de paca, muito apreciada pelos frequentadores do local. Devido à afluência, o espaço tornou-se exíguo e daí nasceu a ideia de construir um restaurante e transformar o quintal numa esplanada. A abertura desses empreendimentos atraiu músicos para almoçar e fazer espectáculos de trova, como Zé Maria Neto e Tino Silvano.

Fabrico de quimbombo

Para fabricar quimbombo, segundo Tia Teté, é necessário, em primeiro lugar, encher um bidon de 200 litros de água, sem açúcar. Depois, ferver farinha de milho num recipiente e depois de bem cozido despejá-lo no bidão.

Técnica

Fases do processo de fabricação da bebida

O terceiro passo consiste em deixar arrefecer e depois introduzir 25 quilos de açúcar, um pacote de fermento e tapar o bidão durante dois dias. Esgotado esse prazo, o bidão é aberto e são colocados dois quilos de laranja ou limão com casca para eliminar o cheiro do fermento e volta-se a tapar. Ao terceiro dia, o bidão é aberto e o quimbombo está pronto a ser consumido.

Casa de espectáculos

Os músicos Zé Maria Neto e Tino Silvano foram os impulsionadores da casa de espectáculos “Tia Teté” em Cacuaco. Eles propuseram a transformação do quintal em local de música ao vivo,

dando oportunidade a artistas desconhecidos. A Banda Crisgunza tem sido o suporte musical de cantores às sextas-feiras, de 15 em 15 dias. “Os integrantes da Banda Crisgunza, Dino do Pong e Pombinha, deram-me muita força para a efectivação deste projecto em prol da cultura no Cacuaco”, frisou Tia Teté.

Lavra no Úcuá

Proprietária de uma lavra na comuna do Úcuá, província do Bengo, onde trabalham dois camponeses, Tia Teté obtém produtos do campo como mandioca, batata-doce, tomate, couve, quizaca e cebola, além de galinhas, para abastecer o restaurante, a esplanada e a hospedaria.





Músicos contestam remuneração

Agentes culturais estão a pagar menos que o habitual

A par de vários artifícios, a maioria dos músicos em Angola está a ser grandemente assolada pelo momento menos bom que o país vive financeiramente.

Béu Pombal

Quer os cantores renomados, quer os menos cotados, viram a remuneração baixar significativamente, por indisponibilidade financeira das entidades que os contratavam habitualmente.

Nos tempos em que havia folga financeira, os músicos não tinham razões de queixa no que toca aos cachets. Os consagrados eram contratados com regularidade e pagos, quase sempre, a “preço de ouro”. Os dos escalões mais baixos, com alguma visibilidade, também tinham uma cotação financeira considerável e, em muitas ocasiões, recebiam tanto quanto os seus homólogos do escalão de “honra”.

Nos dias de hoje, o cenário é de pouca safra para os músicos que actuam unicamente em palcos angolanos, pois as entidades que suportavam os pagamentos de cachets altos denotam, claramente, ruptura de tesouraria. Nos bons tem-

pos, quando a principal fonte de receita do país, o petróleo, estava em alta no mercado internacional, e consequentemente o país vivia uma estabilidade financeira, alguns músicos de “primeira linha”, que só actuavam com banda própria, chegavam a facturar 50 mil dólares norte-americanos por espectáculo. Quando a parte contratante fosse uma entidade do Estado, o cachet, segundo apurou o *Jornal de Angola*, poderia chegar aos 100 mil dólares.

A actual conjuntura é embaraçosa para muitos cantores que têm na música a sua única fonte de sobrevivência. Devido à quebra nos orçamentos dos agentes que realizam eventos musicais, estão as imposições, por parte destes, de cachets baixos. Os artistas estão sem grandes hipóteses de negociarem a seu favor o valor do cachet. Na maior parte das vezes, ou aceitam cantar por montantes apresentados pelos agentes, ou ficam na “prateleira”.

“Show do Mês”

A Nova Energia, empresa que realiza o espectáculo “Show do Mês”, ininterruptamente há quatro anos, é actualmente um dos agentes deste ramo que oferece dos mais altos cachets. Segundo o seu administrador e proprietário, Yuri Simão, os gastos por cada espectáculo rondam entre os dois e três milhões de kwanzas. “Nós realizamos o ‘Show do Mês’ no final de cada mês e os custos gerais rondam entre os dois e os três milhões de kwanzas. Portanto, este montante engloba o pagamento dos músicos todos, entre o principal convidado e o elenco que compõe a banda”, disse Yuri Simão.

O “Show do Mês” convida sempre cantores que estão no topo das preferências do público ou “velhas guardas”, cujas músicas ainda fazem furor em muitos recintos de dança, segundo Yuri Simão. “Procuramos ser estritamente selectivos na escolha de cantores, por termos uma

plateia muito exigente. Portanto, só convidamos músicos distintos, aqueles que realmente gozam de popularidade nos mais variados círculos musicais”, explicou.

Os artistas estão sem grandes hipóteses de negociarem a seu favor o valor da remuneração. Na maior parte das vezes, ou aceitam cantar por montantes apresentados pelos agentes, ou ficam na “prateleira”.

Yuri Simão gaba-se de dirigir uma pequena empresa que “realiza espectáculos sistematicamente ao mais alto nível”, apesar dos constrangimentos provocados pela crise financeira.

“Acredito que a Nova Energia é a única empresa privada em Angola de realização de espectáculos que organiza espectáculos ininterruptamente e paga o cachet mais alto. Isso é sinal de que trabalhamos sem descurar as realidades do mercado”, sublinhou.

Alternativa no “playback”

Hoje, por força dos ventos agrestes que estão a causar embaraços a cantores no país, muitos destes, que até há pouco tempo tinham bandas constituídas, e recusavam redondamente actuar sem em “playback”, vêm-se agora forçados a despir-se dos preconceitos. As propostas financeiras que aparecem com alguma regularidade têm estado muito aquém da média paga a uma banda por espectáculo.

Yola Semedo, por exemplo, que costuma actuar com a sua banda, canta em cerimónias de casamento em “playback”. O *Jornal de Angola* soube que, recen-

temente, a cantora, por uma curta exibição numa festa de matrimónio, recebeu 300 mil kwanzas. Há seis anos, ela e a sua banda recebiam, em média, um milhão e quinhentos mil kwanzas por actividade.

Na óptica de Yuri Simão, a crise financeira está a “desestruturar” muitos músicos angolanos que já estavam num nível de aceitação muito grande além-fronteiras. “Hoje, o cantor angolano que tiver de manter o princípio de que só canta com a sua banda, seguramente ficará muito tempo sem receber convite. As entidades do ramo que realizam eventos musicais estão descapitalizadas e dificilmente pagam por um simples espectáculo os serviços de um cantor acompanhado com a sua banda, que fica em média em dois milhões de kwanzas. Portanto, a alternativa para a sobrevivência destes músicos, às vezes, é cantar em ‘playback’”, justificou.

Crónica de Domingo

O “certificado”
de Hule

Cedo conheceu diplomatas do oeste-africano que exploravam petrodólares. Meticais para que te quero?! Instituto para que me serves?! Vida fácil. Dançarina de primeira hora, conhecedora de noites luxuosas, dama de companhia para eventos se fez.

Soberano Canhangá

Fazia meses que Nampula registava calor. Pior, quando El Niño se aproxima, cumprida a sua sazonalidade. Estava um calor de assar sardinhas para um prenúncio de noite. Já se alinhavam estrelas num céu cinzento recortado por nuvens turvas. Ao mesmo tempo que Hule procurava acertar a cor do céu afivelava ideias sobre a janta do dia seguinte e o leite do Diploma que brilhava nas costas.

Hule fora enviada a Maputo ainda na puberdade aonde o pai pretendia que sua filha do meio se formasse em medicina ou outra ciência afim. Mas cedo conheceu angolanos e outros diplomatas oeste-africanos que exploravam

petrodólares. Meticais para que te quero?! Instituto para que me serves?! Hule encontrou vida fácil. Dançarina de primeira hora, conhecedora de noites luxuosas, dama de companhia para eventos se fez. Não escolhia cor da epiderme. Não! Nem idade lhe interessava. Diferenças etárias eram apenas números. Somente uma cor, a do dinheiro americano lhe interessava. O certificado de habilitações literárias que lhe proporcionaria emprego numa instituição do Estado, sonho amputado do pai, foi substituído pela cria. Foi assim que os mais inconformados com aquela opção da jovem passaram a tratar a filha de Hule por “Certificado”.

No dia em que a cena aconteceu, Hule estava à

O certificado de habilitações literárias que lhe proporcionaria emprego numa instituição do Estado, sonho amputado do pai, foi substituído pela cria. Foi assim que os mais inconformados com aquela opção da jovem passaram a tratar a filha de Hule por “Certificado”.

porta da sua mandjunga ou choupana que herdara da avó materna de quem a filha se tornou xará. Abriu a porta, entre duas colunas que

se prolongam e se revezam no andar. Deixou entrar um pouco de ar para arrefecer o forno que se achava envolto a kapulanas, como são tratados os tecidos em Moçambique. O forno, fundo, húmido e já com pouca elasticidade, ante ao uso revezeiro, é a sua indústria, seu banco. Ajeitou os maibques, um par no peito, que se prestavam a fugir do soutien. Jactou o decote. Mamas já flácidas jazem quase num amontoado de esponjas suportadas por arcos metálicos. Aos lábios, levou um batom pobre e encarnado. É sangue procurando suor e sangue. À filha, chorona e resmungona, espetou um sambapito na boca.

– Cala. A mamã vai ganhar para amanhã!

Hule fez-se a caminho

da baixa de Nampula, entre Faina e Mutotope, seu emprego prazeroso. Foi lá que o Manuel, polícia de profissão, já quase noivo, a encontrou em flagrante delícia.

Ali mesmo, no Largo Machel, depois de adentrar o jeep grande de vidros translúcidos, não precisou de vistoriar à volta.

– São cooperantes, nada os detém! – Pensou.

Imitou o canídeo. Lambeu a sua cria, afugentando-lhe as maleitas. O bicho respirou fundo e esticou-se ao comprido. Hule, feita canídea fareira, simulou caminhada de kambwá, como dizem os angolanos. Sem se aperceberem, a polícia que procurava por marginais foragidos fez-lhes uma surpreendente visita. Manuel estava na patrulha.

– Estão presos, malandros!



Choco grelhado com batata-doce e banana pão

Ingredientes:

- 1 choco;
- 3 dentes de alho;
- batata-doce;
- azeite doce;
- 1 cebola;
- azeitonas qb;
- banana pão;
- sal qb;

Modo de preparar

Depois de limpar o choco, faça cortes longitudinais e tempere-o com alho, sal e um fiozinho de azeite doce. Coza a batata-doce e a banana pão. Grelhe no carvão o choco. Acompanhe com molho de azeite doce, com cebola picada. Sirva de imediato.



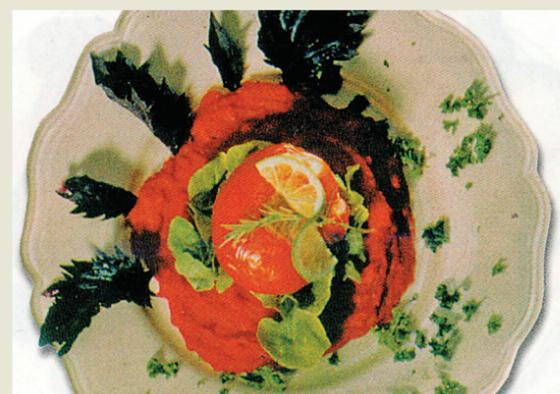
Lulas panadas com batata-doce

Ingredientes:

- 300 grs de lulas;
- 3 ovos;
- pão ralado qb;
- 300 grs de batata-doce;
- 3 tomates maduros;
- 3 folhas de alface;
- óleo qb;
- 3 dentes de alho;
- sal qb;

Modo de preparar

Limpe bem as lulas e tempere com alho e sal. Passe pelo ovo batido e pelo pão ralado e frite com óleo bem quente. Coza a batata-doce. Corte em rodela e decore com tomate e alface. Complete o prato com as lulas.



Tomates com recheio de peixe chorme

Ingredientes:

- 4 tomates grandes e maduros;
- sal a gosto;
- 300 gr de peixe chorme ou outro peixe branco;
- 2 ovos cozidos;
- 1 pimento assado;
- 1 colher de azeite doce;
- 1 taça de maionese;
- 4 folhas de alface;

Modo de preparar

Faça um pequeno corte transversal na parte superior de cada tomate, com uma colher pequena e extraia a polpa. Lave os tomates e tempere o interior com sal. Vá colocando o recheio feito previamente. O peixe desfeito, já sem as espinhas, é fervido e misturado com os ovos, pimentos, cortados em camadas finas. Acrescente o azeite doce, a maionese e bata tudo junto até obter uma pasta suave para o recheio. Disponha num prato as folhas de alface e os tomates recheados de forma atractiva, intercalando-os com as demais folhas de alface e o puré de batata.

MIQUÉIAS MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO



MIQUÉIAS MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO



O espaço beneficiou de obras, tornou-se mais amplo. No piso de cima, antes pequeno corredor sem aproveitamento, estão agora a maior das duas salas de refeições. No debaixo passou a ter, além das mesas, cozinha e forno de cozedura de pizzas.

Ciao Itália

Angolano da Sicília rei da pizza em Luanda

A origem da pizza continua a ser tema de discórdia em todo o mundo. Uma coisa é certa, em Luanda, foi na “Bella Nápoles” que ela surgiu e depressa ganhou adeptos.

Luciano Rocha

“Ciao”, restaurante na Rua Guilherme Pereira Inglês, que começa na Amílcar Cabral e desemboca no Largo da Ingombota, é o mais recente “rebento” de Elio Castellana, angolano, natural da Sicília, introdutor da pizza em Luanda.

O espaço, onde no tempo colonial esteve um cabaré - o “Bambi” - beneficiou, naturalmente, de obras, tornou-se mais amplo. No piso de cima, antes pequeno corredor sem aproveitamento, estão agora a maior das duas salas de refeições e os lavabos. No debaixo, deixou de haver pista de dança. Onde também actuavam cantores e bailarinas, bem como “palco” para os músicos. Passou a ter, além das mesas, cozinha e forno de cozedura de pizzas.

As fotografias fixadas nas paredes das duas salas lembram ao cliente, mesmo ao mais distraído, que está num restaurante de comida italiana, embora diariamente sirva três opções de cozinha generalista. Uma de peixe, as outras de carne. Seja qual for a escolha, espera-se pou-

co tempo. O que é um bom princípio. Principalmente ao almoço, altura em que a maioria dos clientes tem tempo contado.

“Num espaço que já foi cabaré funciona há seis de anos uma pizzeria. A quarta aberta pelo mesmo homem, um engenheiro de petróleos.”

Quando as pizzas, há 23. Garantem apreciadores mais exigentes tratarem-se das melhores da cidade, apenas comparáveis às servidas na “Bella Nápoles”. Ou foram na extinta “Castellana”, ao cimo da Samuel Bernardo, entretanto fechada, mas com promessa de reabrir em breve. Não admira, são todas propriedades do homem que incutiu nos angolanos o gosto pela especialidade italiana.

O curioso é Elio Castellana ter chegado a Angola, há 40 anos, como engenheiro de petróleos de uma empresa italiana, da qual se despediu em 1983. Não sem antes ter sido professor da Escola Nacional, a antecessora do Ins-

tituto dos Petróleos. Posteriormente, em 1997, fez parte do grupo de empresários que abriu a actual Clínica da Mutamba. Sete anos antes estreou-se na restauração, ao reabrir a “Barracuda”. Mas foi em 1992 que inaugurou a primeira pizzeria em Luanda, a “Bella Nápoles”. Seguiram-se-lhe, em 2000, a “Castellana” e há seis anos, a “Ciao Itália”. Pelo meio, continuou, no extinto “Rialto”, a espalhar o gosto pelo “pitéu” popularizado pelos italianos.

A campanha de Elio Castellana em prol da pizza não se cinge à capital. Há aproximadamente dois anos, abriu no Lobito a segunda “D. Castellana”, num investimento de 1,2 milhões de kwanzas. Não a instalou na apelativa Restinga. Optou pela Caponte para surpresa de alguns. O homem não pára. Como diz o poema do português António Gedeão, “o sonho comanda a vida”.

O siciliano há quatro décadas entre nós - com netos, nora e genro angolanos - não perdeu o sotaque italiano, o prazer da conversa, afabilidade, a gargalhada fácil.

Elio Castellana, que assumiu a nacionalidade angolana

- “atenção, não por casamento” -, mostra com orgulho o Bilhete de Identidade e o Cartão de Eleitor. Este é o esboço de retrato do engenheiro de petróleos que se “perdeu de amores” - “bebi água do Bengo” - pelo nosso país e por cá quer continuar. A fazer pizzas, como ninguém. E ensinar a fazê-las. Na “Ciao Itália”, os preços vão de 2.200, a “Bianca” - apenas com queijo mozzarella -, a 4.400 kwanzas, “Ai Gamberetti”, com tomate, queijo e camarão.

Massas são nove. Os preços dos esparguetes oscilam entre 2.000, com alho, azeite e jindungo, e 3.200 kwanzas, “Mariana”, com molho de tomate e camarão como ingredientes principais.

Também há dois pratos de penne (2.200/2.800) e orecchiette, a 2.850 kwanzas. Todos estas opções, do menu de massas, apenas são servidas ao jantar “por levarem mais tempo a fazer”.

Vinhos (“em casa de ferreiro, espeto de pau”) apenas portugueses! Em garrafas de 0,37 e 0,75 centilitros. A preços acessíveis (entre 1.800 e 8.800), tal como os aperitivos e uísques. Quer novos, quer velhos.



Localização

Rua Guilherme Pereira Inglês, nº 2

Fundação 31 de Maio de 2011

Telefone 939 673 480/222 335 811

Marcações sim



Horário das 7h00 às 24h00

(encerra aos domingos)

• Matabicho a partir das 7h00

• Almoço a partir das 11h30

• Jantar a qualquer hora depois do almoço

Pizza mais pedida 4 Estações



Lugares 60 pessoas (sala)

Espaço para fumadores (não)



Carta de vinhos

Sim (portugueses)



Multicaixa

Sim



Televisão

Não

Serviço

(☹= fraco, ☹☹= regular, ☹☹☹= bom)



Qualidade da comida

(X= fraca, XX= regular, XXX= boa)



Preço

(\$= barato, \$\$= médio, \$\$\$= caro)





PERFIL

ANA ISABEL ELIAS

Data de nascimento: 17 de Setembro de 1979

Filiação:
Elias e Tchateia

Naturalidade:
Comuna da Arimba

Município:
Lubango.

Idade: 45 anos

Habilitações literárias: 3.º ano de Engenharia do Ambiente

Onde passa férias:
Lubango

Tipo de carro:
Nissan

Tipo de desporto:
Atletismo

Clube: 1.º de Agosto

Religião: Católica



Ana Isabel "A gazela"

De antiga atleta de alta competição para o dirigismo desportivo

Ana Isabel, antiga atleta de alta competição na modalidade de atletismo e recordista nacional dos 800 metros, 1.500, 1.000 metros e 15 quilómetros e meia maratona, é a actual presidente da Associação Provincial de Atletismo na Huíla (APAH).

Arão Martins | Lubango

Em entrevista ao Caderno Fim-de-Semana, fala da sua trajectória e das vicissitudes por que viveu durante toda a sua carreira, destacando o momento que marcou o fim da sua carreira, assinalada com uma queda aparatosa provocada por uma atleta keniana. "Estávamos na selecção nacional e numa competição a atleta keniana rasteirou-me ao fazer a ponta final, o que me causou muitos constrangimentos. A sorte foi ter encontrado o lancil, onde bati o joelho e fracturei a rótula". Ana Isabel contabiliza na sua carreira, de uma forma geral, a participação em quatro jogos Olímpicos e outras provas, como corta mato, pista, corrida de estrada e estafeta. A frequentar no ano académico 2017, o 4.º ano do Curso de Engenharia do Ambiente no Instituto Superior Politécnico Tundavala, lembra com nostalgia a trajectória, que orgulha, não só a província da Huíla, mas também o país e o Mundo.

Como tudo começou?

Tudo começou depois de muito sucesso. A minha carreira na modalidade de atletismo, testemunhada por vários passaportes com vistos

de diversos países, começou na escola, onde o professor Vavá e Manuel Muandumba, irmão do actual ministro da Assistência e Reinserção Social (MINARS), notaram que eu tinha potencial na área do atletismo. Na altura, 1979, frequentava a 4.ª classe na escola 10 de Dezembro, Campo-Huíla.

Qual foi a sua primeira corrida?

A minha primeira corrida aconteceu no dia 1 de Maio, em alusão ao Dia dos Trabalhadores Angolanos, e ocupei o primeiro lugar, superando até os atletas federados. Na altura, contava eu dez anos. Com o sucesso obtido, o professor Vavá fez contactos e fui enquadrada, com sucesso, no Clube Desportivo Ngola, que acabava de ser criado. Mas antes, representei a empresa com a ajuda do senhor Riba, antigo director desta empresa. Portanto, como desportista, iniciei a minha carreira no grupo desportivo Ngola da Huíla, até a sua extinção, em 1990, passando, depois, para a empresa Angola-telecom e, posteriormente, a empresa LAM.

Houve muitos clubes que se interessaram no seu potencial?

Ao participar em várias provas, os olheiros da Federação Angolana de Atletismo notaram as minhas performances e fui encaminhada numa prova decorrida no Estado de Maia, em Portugal, pela N'gola, mas já a representar o país. Nessa prova, ocupei o primeiro lugar. Nela participaram atletas de renome de Portugal, tais como Rosa Mota, Carla Sacramento, Manuel Dias e outros. Portugal foi potencial de fundo. Onde estava a Rosa Mota, era difícil superar. Mas empenhei-me e consegui vencer essa atleta naquele dia.

Em 1991 participei no cross country, na Bélgica, onde ocupei o 9º lugar, nos 8 kms. No mesmo ano, competi nos jogos Pana-Africanos, no Egipto, onde me quedei em 6º lugar, na especialidade dos 1.500 metros, com o tempo de 4.31.02 minutos, tempo este considerado como a terceira marca de África.

No mesmo ano, participei na corrida da Enatel, em Portugal, no estádio do 1º de Maio, onde recebi uma medalha de ouro, ao ocupar o primeiro lugar. Ainda no mesmo ano, fiz parte do Meeting em Portugal, decorrido no Porto, no Estádio da Maia, onde quedei no 3º lugar na prova dos 300 metros, com o tempo de 9.46.92 minutos.

O tempo foi considerado o record de Angola. Em Portugal, conquistei ainda o 1º lugar na prova de 6 kms.

Temos capacidade de fazer campeões mundiais e africanos aqui na Huíla. Basta termos condições. E não pedimos muita coisa. Apenas equipamento desportivo

Depois dessa participação com sucesso, qual foi o passo a seguir?

Seguiram-se diversas provas em representação das selecções nacionais. Aliás, a prova de Portugal veio autenticar o meu potencial, bem aproveitado pelo país, nas selecções nacionais a vários níveis. É nessa altura que o actual director do Gabinete de Revitalização e Execução da Comunicação Institucional e Marketing de Administração (GRECIMA), Manuel Rabelais, na altura jornalista da Rádio Nacional, nos seus relatos desportivos, me atribuiu o nome de "Gazela". Na altura, não havia Rádio 5. Com as suas reportagens, senti-me inspirada nos seus relatos sobre as minhas participações

em corridas nacionais e internacionais. Ele serviu como meu ídolo, porque pegava a matéria e divulgava no Mundo. Tenho também no coração o jornalista da Rádio Huíla, Pepé António, porque foi uma pessoa muito valiosa, porque promoveu também a minha carreira. Era fantástico na forma como abordava o atletismo na Huíla, com a Ana Isabel a ser o destaque.

Sempre sonhou ser atleta?

Não conhecia o que era desporto. Naquele tempo, sonhava ser tropa, porque todas as pessoas, depois de atingirem a idade apropriada, objectivavam ir para a tropa. As minhas irmãs eram tropas, pegavam em armas e vinham à casa sempre fardadas, com cartucheiras, sempre sonhei ser tropa. Também já pensei ser piloto de Mig. Quando assistia as acrobacias de Migs no ar, cheguei a pensar ser piloto, um sonho desviado para o atletismo e não me arrependo do meu contributo ao país na área desportiva. Já tentei praticar boxe, basquetebol, andebol e futebol. No futebol, até tenho na minha galeria uma taça de melhor marcadora do campeonato nacional feminino, pela equipa N'gola da Huíla, onde fazia dupla fun-

ção no atletismo e no futebol. Tentei, também, praticar carate. Não havia clubes e preferi o atletismo, onde havia selecções.

Qual é a recordação de vulto durante a sua carreira?

As participações em mundiais de corta mato, nos Jogos Olímpicos em Barcelona, Espanha, realizada no estádio de Barcelona, onde ocupei o 7º lugar nos 3.000 metros, o campeonato do mundo na zona 6, decorrido em Harare, Zimbabwe, onde fiquei em 8º lugar nos 10.000 metros, com o tempo de 37.89.67 minutos, o campeonato do mundo de Cross Country, na África do Sul, e da Itália, onde ocupei o 4º lugar. Tenho ainda como recordação, a minha participação no Meeting da Bélgica, onde ocupei o 9º lugar, com recordações positivas.

Depois de participar em várias provas nacionais, sempre sonhei, também, conquistar a corrida São Silvestre, facto este que aconteceu em 2006, ao superar atletas de renome do Kenia, Etiópia, Eritreia e outros países, isto é, depois de ter ocupado em 2005, a terceira posição da mesma prova, na capital do país.

A carreira exigiu muitas viagens?

Mesmo em casa, a família sentia saudades de mim. Houve fazes em que, mesmo depois de aterrar no aeroporto da Mukanka, no Lubango, mandavam-me voltar para ir representar a selecção nacional. Era a pessoa que mais representações em selecções registou na vida, com mais de 300 participações. Pelo país, viajei a vários países do Mundo, quer do continente americano, africano e asiático. Conheço quase todos países do Mundo. Mas o país que mais me encantou na minha carreira foi o Japão. Fui parar no Japão para participar no Campeonato do Mundo de Pista. Foi a minha primeira saída na Ásia, onde corri nas distâncias de 800 a 1500 metros.

Quantos atletas faziam parte?

Apenas eu e o João Tyamba, actual vice-presidente da Federação Angolana de Atletismo. Eu e o Tyamba mostramos trabalho e orgulhamos o país. Na corrida do Japão, ocupei o segundo lugar na distância de 1.500 metros e fui à final nos 800 metros.

Sendo angolana, um país de África, como foi encarada no Japão a vencer uma prova que contava com a presença de atletas de renome a nível do Mundo?

Eu estava para ficar no Japão, naquele ano. Fui retirada da Vila Olímpica, para me esconderem numa província chamada Yokohama, com fortes contactos para representar a formação do Panasonic do Japão. Mas, quando a selecção angolana estava para sair de regresso à Angola, notaram a minha ausência na caravana, a selecção ficou retida no aeroporto do Japão, a espera da minha localização. A polícia localizou-me a treinar num dos estádios daquela província japonesa.

Como foi possível este cenário?

Houve um contacto com um dos responsáveis da Federação Angolana de Atletismo. Esse dirigente aceitou que eu ficasse, mas não surtiu efeito. Houve preocupações da vida e aceitei. Mas os mecanismos utilizados não foram os mais adequados, retiraram-me do estádio e integrei a caravana de regresso ao país.

Ficou triste?

Não. Na altura era ainda adolescente e pensei que era algo normal. Naquele tempo também não tínhamos uma embaixada angolana no Japão.

Era temida por outros atletas?

Eu era temida por atletas do continente africano, americano e até asiático. Quem viu a Ana Isabel naquele tempo e vê hoje, sabe bem do meu sucesso. Os quenianos, etíopes, eritreus, temiam o nome da Ana Isabel. Nessa altura, em África, as corridas eram dominadas pelos atletas de Marrocos e da Argélia. Eram fortes e também sabiam do meu potencial e temiam correr comigo. Quando eu

entrava numa prova, todos se sentiam aflitos.

Qual é o momento mais difícil da sua carreira?

O momento mais difícil da minha carreira foi a meia maratona de Boston, nos Estados Unidos de América, em 1992, na distância de dez quilómetros, onde ocupei o 18.º lugar, por ter sido a minha primeira prova desta dimensão, onde participaram milhares de atletas. Aventurei-me e superei muitos atletas.

Eu e o Tyamba mostramos trabalho e orgulhamos o país. Eu era temida por atletas do continente africano, americano e até asiático. Quando eu entrava numa prova, todos se sentiam aflitos

Há reconhecimento dos seus feitos?

É a coisa mais difícil. Não posso dizer que sim ou não. Quando ganhei a Demóstenes de Almeida, chegamos na província e recebi um rádio pequeno de madeira e um par de equipamento. Acho que não me sinto realizada com o que eu sou. Mas estou feliz, porque as portas estão abertas para mim.

O país devia proporcionar um outro reconhecimento por tudo que já fez?

De facto. O país devia ver o que já fizemos. Elevámos o nome e a bandeira de Angola nos quatro continentes do Mundo. Éramos sacrificados. No nosso tempo, não havia dinheiro. Fazíamos pelo amor à pátria. Era pelo amor à camisola e à pátria. Houve uma vez que tentei negar a minha ida à Selecção Nacional e fui procurada. As pessoas que foram ter comigo, perguntaram-me o que estava a pensar com o país. Fui levada imediatamente ao aeroporto e tive uma participação positiva na prova realizada. Hoje as pessoas correm pelo dinheiro. Hoje as pessoas dizem que só com o dinheiro é que se faz o atletismo. No nosso tempo não é assim.

O Lubango influenciou na sua carreira?

Acho que nasci para correr. Naquele tempo não havia médicos para examinar um atleta. Não havia também drogas que alguns atletas, supostamente, utilizam actualmente para terem mais força ou resistência. Corriamos de forma natural. Buscávamos oxigénio no Complexo Turístico da Nossa Senhora do Monte, no Lubango, e no município da Humpata. Essa é que era a "droga" do atletismo huilano: muito treino. Treinávamos quatro vezes por dia. Não era brincadeira.

Qual foi a sensação ao ser a primeira mulher angolana a vencer a São Silvestre na categoria?

Fui para a prova com o objectivo de ganhar e senti-me especial. Todo o atleta quando vai para uma competição tem como objectivo ganhar ou mesmo ocupar os três primeiros lugares.

Qual é a pessoa que mais a marcou ao longo da sua carreira?

No atletismo, tenho boas referências de António Margareth, por ter sido uma pessoa que também fazia muito esforço.

Como parou de praticar o atletismo?

Parei de praticar o atletismo por causa da lesão contraída no joelho direito, em 2008, na Etiópia, ao serviço da selecção nacional. Estávamos na selecção nacional e numa competição a atleta keniana rasteirou-me ao fazer a ponta final, o que me causou muitos constrangimentos. Tenho cicatrizes no peito, na cara e nos braços. Foi uma queda aparatosa, porque derrapei o peito no chão. A camisola toda rasgou e a sorte foi ter encontrado o lancil, onde bati o joelho e fracturei a rótula.

Depois do sucedido houve responsabilização?

Agradeço muito ao Ministério dos Desportos, na altura dirigido pelo ministro Barricas, que prestou todo o apoio. Fiquei internada em Cuba, no Brasil, na África do Sul e encontrei resposta numa clínica da Namíbia. A lesão durou anos. Eu andava de cadeira de rodas durante dois anos. A par do Ministério da Juventude e Desportos, recebi, também, apoio do governo provincial da Huíla, na altura sob orientação do engenheiro Isaac dos Anjos, que culminou com uma revisão no joelho. Recebi, também, apoio do antigo ministro da Juventude e Desportos, Gonçalves Muandumba. As revisões foram constantes e é o que possibilitou a minha locomoção normal.

Sente-se realizada?

Sinto-me realizada como pessoa por causa do que eu fiz pelo país. Mas sinto-me abandonada. Gostaria de receber um estímulo. Vivo num dos bairros mais pobres da cidade do Lubango, com um agregado familiar de 18 pessoas, todos órfãos. Tenho casa marcada para as futuras demolições no bairro Camazingo, ao longo do rio Mukufi. Por causa disso, construí uma casa com grandes esforços. Tinha que vender boa parte dos meus bens para ter casa própria. Já tive audiências com os governantes da Huíla para me ajudarem no acabamento da minha obra. Outros atletas que deram glória, pelo menos no basquetebol, que apareceu muito depois, têm casa e viaturas próprias que o Governo atribuiu. O andebol, que apareceu agora, tem casa dada pelo Estado. Eu estou atrás de uma casa desde 2002. Essa casa foi atribuída pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos, em Luanda. Vim com a documentação para a Huíla

e entreguei a documentação ao antigo governador provincial da Huíla, Domilde Rangel. Até hoje, a casa está apenas no papel. Tenho os documentos que comprovam isso e já fiz várias exposições ao governo da Huíla e continuo a espera. Em cada governador que vem à Huíla, faço as minhas exposições. Vou continuar a lutar até surtir efeito, porque é uma oferta do Presidente da República, por tudo que fiz em prol do país na área do desporto.

Onde está localizada a casa?

O Despacho não indica a casa. Estava no papel e tem uma autorização, com o teor de atribuir uma casa à atleta Ana Isabel, do Presidente da República. Até aqui, continuo a espera. A vida é assim. Mas estou preocupada com isso, por ser o meu direito de algo orientado pelo Presidente da República. Quando se trata de um direito, tem de se discutir até quando morrer. Depois os herdeiros podem também exigir esse direito.

Onde gostava de receber essa casa?

Acho que se fosse para receber em Luanda, já teria acontecido. Eu prefiro no Lubango. Sou filha do Lubango. Nasci na comuna da Arimba e muitos dizem que eu sou o espelho do Lubango. Então não posso receber casa em Luanda. A ser assim, não fiz nada. Não gosto de viver em Luanda, por causa da agitação. Gostava de receber uma casa nos projectos que estão a ser implementados pelo Governo. Está no papel e estou à espera.

Depois de participar em

várias corridas, como surgiu a ideia de criar o projecto de atletismo "Okuhateka"?

Vi que o atletismo na província estava a decair. Pensei que a solução seria fazer a massificação e elegemos as escolas para descobrir novos talentos. Fiz o projecto, entreguei ao governador da Huíla, João Marcelino Typinge, que autorizou realizar um trabalho com a direcção provincial da educação. E hoje está a surtir efeitos positivos, porque já abrange mais de 20 mil crianças a trabalharem no atletismo nos 14 municípios da província da Huíla. O objectivo é a descoberta de novos talentos para o atletismo. A direcção provincial da Saúde na Huíla tem habitualmente uma equipa e os atletas vieram do projecto "Okuhateka". O projecto tem a dar 20 atletas ao Benfica do Lubango. O projecto começou em 2014 e está a desenvolver-se com o apoio da empresa cervejeira N'gola. Os administradores municipais também participam do projecto.

Depois de várias incursões, como foi parar do atletismo para o dirigismo desportivo, já que é a actual presidente da Associação Provincial de Atletismo da Huíla?

Eu fiz um curso de dirigente desportivo, em Luanda, em 2001, e sinto-me como "peixe dentro da água". Estou disposta a ajudar o desporto na Huíla. Para quem começou na carreira como atleta, e depois criou um projecto, ser eleita no cargo de presidente da Associação Provincial de Atletismo na Huíla é dom e competência da carreira. Se

não tivesse capacidade, não seria eleita. Agradeço o apoio e a aposta de todos que confiaram em mim.

É também de opinião que Angola tem muito a dar no atletismo?

Nós temos capacidade de fazer campeões mundiais, africanos aqui na Huíla. Basta termos condições. Não pedimos muita coisa. Estamos a solicitar apenas equipamento desportivo. É uma política que o próprio governo pode criar. Queremos ajuda do Governo em convidar os empresários locais e dividir tarefas. O atletismo é uma das modalidades desportivas mais completas e exigentes que um indivíduo pode praticar. A sua realização implica que um atleta esteja na sua melhor forma física e psicológica, uma vez que essa é a única maneira de conseguir conquistar títulos e troféus. É um conjunto de desportos que é constituído por três modalidades principais: corrida, salto e lançamento. Trata-se de uma actividade desportiva que pode ser realizada em pista (corrida), em campo (salto e lançamento) e em provas mistas, isto é, tanto em pista quanto em campo, como o heptatlo e decatlo, provas de pedestrianismo como as corridas de rua e maratonas, provas de corrida de campo, corridas de montanha e provas de marcha atlética. A semelhança de Ana Isabel, João Tyamba e José Sayovo, todos em conjunto vamos trabalhar para a descoberta de mais valores, que possam elevar o nome do país a nível do mundo.

ARÃO MARTINS | EDIÇÕES NOVEMBRO



HORA QUENTE

O talk-show que anima as noites familiares

Desejar chegar a casa e juntar-se à família, depois de um dia bastante carregado, é um sentimento que não escapa da mente de muita gente.

Guimarães Silva

A razão desse sentimento é muito simples. Não há melhor lugar para se estar que não seja no seio familiar. Por isso é que até alguns o chamam de Lar Doce Lar.

E a satisfação é ainda maior quando, ao ligar a televisão, deparar-se com algum programa cujo conteúdo tem a finalidade não só de informar, como também de entreter o telespectador. E o programa "Hora Quente" do Canal 2 da Televisão Pública de Angola (TPA), que vai ao ar de segunda a sexta-feira, a partir das 21h00, é um dos que tem essa finalidade. Actualmente

a ser apresentado pelo actor Joel Benoliel, que substituiu Kabingado Manuel, no âmbito de algumas reformas recentemente implementadas por este canal, esse programa incide sobre uma linha que tem por finalidade informar e entreter o telespectador.

Essa linha em que actua o programa, aliado a hora em que vai ao ar, faz com tenha uma audiência considerável. Às 21h00 é um período em que parte das famílias já se encontram em casa e, com isso, conseguem acompanhá-lo.

Para se tornar ainda mais apelativo o programa conta agora com uma banda que acompanha os músicos con-

vidados. Isso tem feito com que os cantores brindem os telespectadores com a qualidade das suas vozes.

Para se tornar ainda mais apelativo o programa conta agora com uma banda que acompanha os músicos convidados.

Durante muito tempo, os músicos, sempre que convidados, cantavam por cima

da música. Isso não permitia ao telespectador apreciar a beleza da sua voz.

Com uma hora de duração o programa tem levado ao estúdio figuras nacionais e internacionais, que revelam os seus "segredos". Nesse programa, as figuras públicas têm tido a oportunidade de falar abertamente dos seus projectos. Tem sido, muitas vezes, a partir desse programa que as pessoas ficam a saber de determinadas actividades a serem realizadas no país.

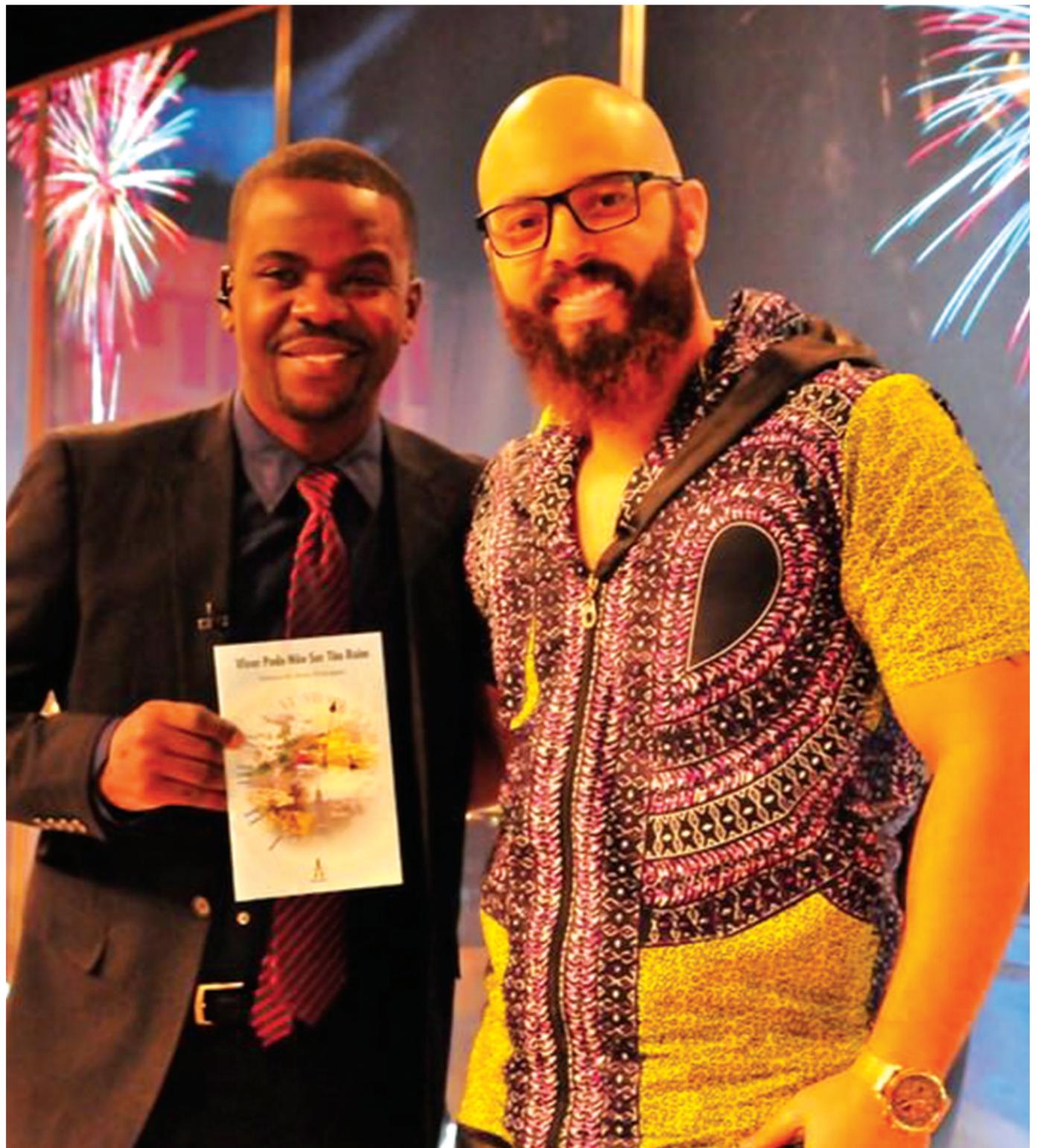
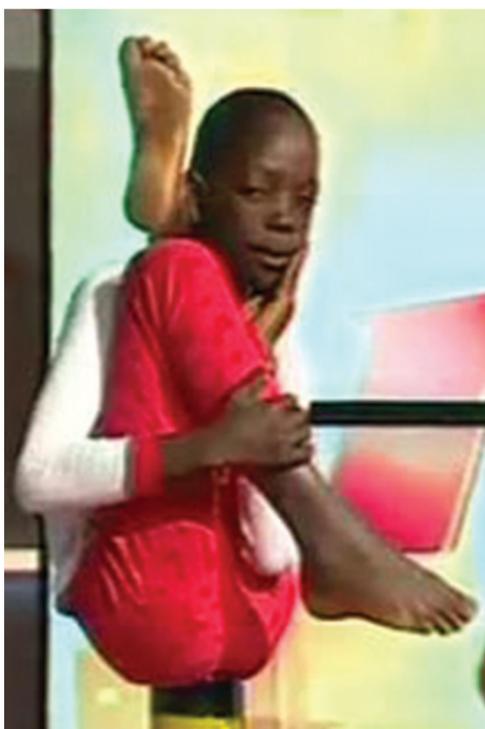
O programa funciona como uma agenda cultural. Raramente perde de vista os principais eventos culturais realizados no país. Sempre

que um músico vai lançar um CD ou realizar alguma algum espectáculo, antes passa pelo Hora Quente para anunciar. Realizar uma actividade sem antes anunciar nesse programa parece ser algo que não passa pela cabeça de muitos cantores. Não se sabe ao certo quantas pessoas param para assistir ao programa, mas uma coisa é verdade. Não é um número a se ignorar.

Apesar da mudança constante de apresentador, já vão no terceiro rosto principais, sem contar com o Kitengo Kunga e Sérgio Rodrigues, que apresentam interinamente o programa, a sua audiência parece que não altera. E, falando dos

apresentadores que já passaram pelo programa, há aqui um dado curioso. Desde o actual aos anteriores todos são actores. Não se percebe a razão dessa preferência. Talvez a resposta a essa curiosidade tenha sido o bom desempenho por eles demonstrados.

Um outro elemento também curioso é que os três rostos têm todos uma veia cômica. Essa particularidade dos apresentadores tem emprestado ao programa um ambiente mais arejado. O apresentador consegue afundar a sua timidez na sua veia cômica e, com isso, o programa fica mais descontraído.



Novelas



MALHAÇÃO

Keyla permite que K1 a ajude na festa Cultural

Dóris aconselha Ellen a preparar-se para a prova que marcará a sua entrada no Colégio Grupo. Marta conversa com Malu sobre o problema da Clara e surpreende-se com a atitude da mãe da rapariga. Dóris exige que Tato entregue um comunicado à Aldo e ele teme que a directora descubra que falsificou a assinatura do pai. Keyla permite que K1 a ajude na festa Cultural. Jota e Fio ajudam Ellen a estudar. Guto e Bené são muito aplaudidos. Clara surpreende-se com a conexão entre os dois. K1 pede que MB acompanhe uma música em sua homenagem.

TV Globo
Todos os dias, às 19h00

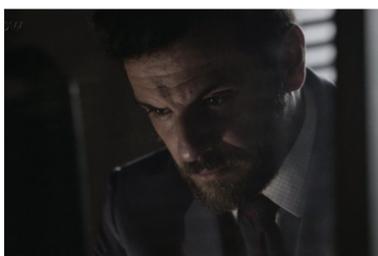


TEMPO DE AMAR

Maria Vitória e Inácio declaram-se um ao outro

Maria Vitória e Inácio beijam-se e ela convida-o para a sua festa de aniversário. Fernão comenta com Delfina a sua desconfiança com Maria Vitória. José Augusto observa a filha no túmulo de Mafalda. Alzira reclama pela quantidade de dinheiro gasto por Bernardo. Celina sonha com Vicente. Maria Vitória e Inácio declaram-se um para o outro. Inácio chega ao Rio de Janeiro. Em Morros Verdes, Maria Vitória torce por notícias de Inácio. No Rio, Vicente tenta convencer Conselheiro a procurar Celeste Hermínia.

TV Globo
Todos os dias, Às 20 horas



A FORÇA DO QUERER

Bibi resgata Dedé e despede-se de Aurora

Rubinho prepara a sua fuga com a família. Bibi questiona Aurora sobre a visita da Selma. Jeiza pergunta a Caio sobre o seu envolvimento com Bibi. Caio e Selma avisam a Jeiza que conseguiram a localização da casa do bandido. Rubinho namora com Carine. Bibi confronta Rubinho. Silvana e Dita abrigam Bibi. Bibi liga para Aurora, Caio e os polícias monitoram a conversa das duas. Bibi resgata Dedé e despede-se da Aurora. Ivan descobre a sua gravidez, Simone e Nonato o apoiam. A polícia vai à casa de Aurora. Rubinho, Bibi e Dedé chegam à sua nova casa. Silvana desespera-se e ingere remédios.

TV Globo
Todos os dias, Às 19h30

Filmes

Fuga No Século 23



Numa cidade idílica do séc. XXIII, os habitantes desfrutam de todos os prazeres da vida. Mas com uma condição: ninguém pode viver depois dos 30 anos de idade. Quase a completar a idade limite, Logan vai tentar escapar à cerimónia de exterminação...

TVC2
Domingo, 24 de Setembro, 17h40

O Poder da Música



Em Nova Orleães, um neurocientista procura ajudar uma cantora de bar com graves problemas de perda de memória e alteração da personalidade...

TVC3
Domingo, 24 de Setembro, 17h30

Força Delta



Uma equipa de elite liderada pelo Major McCoy (Chuck Norris) e pelo Coronel Alexandre (Lee Marvin) entram em acção para eliminar um grupo de terroristas libaneses que desviaram um avião comercial.

TVC4
Domingo, 24 de Setembro, 17h40

Mais pequenos



Código Panda

Código Panda é o novo e mais divertido concurso onde crianças entre os 5 e os 7 anos são os protagonistas. Três equipas formadas por um pai ou mãe e duas crianças, vão descobrir se realmente se conhecem assim tão bem como pensam e se formam a mel.

Domingo, 24 de Setembro, às 12h00



As Poderosas Magiespadas

As Poderosas Magiespadas conta as aventuras de dois irmãos guerreiros de aluguer enquanto cumprem missões e colecionam Poderosas Magiespadas.

Domingo, 24 de Setembro, às 10h00



Radicalmente Pateta

Coletânea de alguns dos melhores episódios de Mickey Mouse, como Saída de Emergência e Viagem ao Interior do Donald.

Domingo, 24 de Setembro, às 11h00



Chica Vampiro

Daisy é uma rapariga comum que sonha com uma carreira de cantora de comédia musical. Ou quase comum! Porque os seus pais são vampiros. Quando faz 17 anos, ela decide ficar humana para viver ao lado de seu amor, Max, o seu vizinho e colega na escola.

Domingo, 24 de Setembro, às 16h30



Explorar com Babyhood

As primeiras canções do bebé, Grupinho, Maya e Yaya, tempo de dança, Que dia maravilhoso, A pequena Lola visita a quinta, BabyTV Studios, Tricky Tracks. ngelina Bailarina é uma pequena estrela com o sonho de se tornar bailarina.

Domingo, 24 de Setembro, às 10h00

Dérbi da Semana

1º de Maio - Sagrada Esperança



As equipas do 1º de Maio de Benguela e do Sagrada Esperança defrontam-se hoje, às 15h00, no Estádio Edelfride Palhares da Costa "Miau", em Benguela, para a primeira mão dos oitavos-de-final da Taça de Angola de futebol, um jogo aguardado com grande expectativa.

TPA1
15h00
Estádio Edelfride Palhares da Costa "Miau", Benguela

Séries

Comédias à 5.ª



OAs noites de quinta-feira no TVSéries são para rir, com gargalhadas para todos os gostos. Risos inseguros com "Insecure", risos desportivos com "Ballers", risos feministas com "Girls", risos tecnológicos com "Silicon Valley", risos presidenciais com "Veep" e risos surreais com "Room 104". O selo de qualidade está garantido, com as melhores e algumas das mais premiadas séries do mundo, por isso deixe-se levar por este sorriso.

TVSéries
De 1 de Junho a 30 de Novembro

Silicon Valley T4



Um aumento inesperado no tráfego de dados, leva Richard a recorrer a Erlich para que este ajude a conseguir acordo com Keenan Feldspar - o rapaz do momento em Silicon Valley. Quando este se faz difícil, Richard tem de ponderar o futuro da Pied Piper.

TVSéries
Quinta - feira, 28 de Setembro, às 21h00

Teatro



Universo dos óbitos no Plaza Hotel

O retrato do comportamento das pessoas registado nos óbitos e funerais, cuja produção em teatro e estreia teve lotação esgotada, é apresentado hoje, às 19h30, no Royal Plaza Hotel, em Talatona, pelo grupo Henrique Artes. A peça, intitulada “Com o meu marido até na Mortedão”, uma comédia de 1h10m, é uma crítica social a alguns fenómenos anormais que ocorrem nos óbitos angolanos.

Os excessos nas lamentações, as conversas, a transformação dos óbitos em ambientes festivos e de consumo excessivo de álcool e as más intenções dos oportunistas são os aspectos representados num cenário cuja estrutura transporta o público para um velório.

Hoje, às 19h30 - Royal Plaza Hotel, em Talatona

Miss e Mister Literatura
Homenageia Neto

A primeira edição do Miss e Mister Literatura Angola, cuja figura central é o primeiro Presidente de Angola, Dr. António Agostinho Neto, realiza-se na quinta-feira, numa gala no emblemático edifício do Memorial Dr. António Agostinho Neto. O concurso visa homenagear a figura incontornável do Poeta Maior e o espaço para albergar foi escolhido por transcender a ideologia da iniciativa que visa valorizar o intelecto dos jovens através da literatura, e não só. O Comité Miss e Mister Literatura Angola é presidido por Laureana Simão, coadjuvada pelos poetas Ângelo Reis (Poeta dos Pés Descalços) e Canga Tomás, o docente universitário Osmerivaldo Ramos, a actriz Nareth Diomba, Mímy Comuna (estilista), Alassany Nbunga (Miss Uíge 2015) e Roupateca de Angola. A edição inaugural recebeu apoios da Fundação Dr. António Agostinho Neto e da Mediateca 28 de Agosto.

Edifício do Memorial Dr. António Agostinho Neto, Quinta-feira



Massemba Jazz

O cantor Vladmiro Gongga recebe a ilustre participação de Filipe Mukenga, Sandra Cordeiro e Ekuikui (Duo Canhoto) durante o concerto “Massemba Jazz Canção dos Mestres II”, que é realizado sábado, a partir das 20h00, no Centro Cultural Português, em Luanda.

Gongga, com voz, violão, contrabaixo e percussão, interpreta os temas do álbum de estreia “Massemba Jazz”, inéditos para o próximo e clássicos da música popular angolana, composições de Manuel Rui, Filipe Mukenga, Bonga, Rui Mingas, Viriato da Cruz, Denise Kangandala, Salvador e Luísa Sobral.

Centro Cultural Português, em Luanda, Sábado, a partir das 20h00

Espectáculo



Dope Boys e Nerú Americano

Dope Boys, Nerú Americano e Team Cadê em destaque no Festival Intercolegial, no sábado, entre as 12h00 e as 17h00, no Dream Space, no Kikuxi, Município de Viana. A actividade tem como convidados os cantores Duc e Niko, Os Santiagos, Rui Orlando, Feed Back, Flava Sava, Rui Orlando, Nayara Mingas, Mário Vaz, Mob Street, Mona Nicastro, L' Vincy e Silver Saga.

**Sábado, entre as 12h00 e as 17h00
Dream Space, no Kikuxi**

Música

Novos talentos no Camama



O cantor Mário Vaz é o cartaz de uma actividade festiva que se realizará hoje, a partir das 14h00, no Hotel Jan, na Rua Direita do Camama, em Luanda. Denominada “Sunset Camama”, o convívio é animado por Sari Sari, Jéssica Pitbul, Salu B, Duc e Niko, Rei do Amor e Agente Formiga.

**Hoje, a partir das 14h00
Hotel Jan, na Rua Direita do Camama**



Nagrelha em Moçâmedes

Nagrelha realiza, hoje, às 19h30, no Pavilhão do Benfica, em Moçâmedes, capital da Província do Namibe, um concerto de apresentação do seu disco a solo “O Arquitecto da Paz”. O concerto do kudurista tem como convidados Aécio Miller, Prsley MC, Os Khonavio, Os Birita, Adilson Ananás, Os tribalissuga, De Prata e Elite Music.

**Hoje, às 19h30
Pavilhão do Benfica, em Moçâmedes**

Cinema *Estreias da semana*KINGSMAN:
O Círculo Dourado

Estreia - 24 de Setembro
Actores: Taron Egerton, Channing Tatum, Julianne Moore, Colin Firth, Halle Berry e Elton John

Ano: 2017

Argumento: Jane Goldman e Matthew Vaughn

Género: Acção / Comédia

Realizador: Matthew Vaughn

Título original: Kingsman 2

Sinopse

O filme “Kingsman: Serviços Secretos” apresentou ao Mundo operacional de uma agência fora do comum que trabalha ao mais alto nível de discrição e cujo objectivo final é manter o Mundo seguro. Em “Kingsman: O Círculo Dourado”, os nossos heróis enfrentam um novo desafio. Quando a sua base é destruída e o Mundo é mantido como refém, a sua trajectória leva-os à descoberta de uma outra organização de espionagem nos EUA chamada Statesman, que remonta ao dia em que ambas foram fundadas. Nesta nova aventura que põe à prova a força e inteligência dos seus agentes até ao limite, estas duas organizações secretas de elite terão que unir-se para derrotar um implacável inimigo comum, a fim de salvar o Mundo. Algo que já começa a tornar-se um hábito para Eggsy...



Lego Ninjago: O Filme

Estreia - 29 de Setembro

Actores: Dave Franco, Justin Theroux, Fred Armisen, Olivia Munn e Jackie Chan

Ano: 2017

Argumento: Bob Logan, Paul Fischer, William Wheeler, Tom Wheeler, Jared Stern e John Whittington

Género: Animação

Realizador: Charlie Bean, Paul Fisher e Bob Logan

Título original: The LEGO Ninjago Movie

Sinopse

Nesta primeira aventura NINJAGO no grande ecrã, a batalha pela cidade pede a acção do jovem Lloyd, mais conhecido como o Ninja Verde, juntamente com os seus amigos que, secretamente, são todos guerreiros ninjas. Liderados pelo Mestre Wu, tão engraçado como sábio, vão ter que se defrontar com o mestre da guerra Garmadon, A Pior Pessoa de Sempre, que por acaso também é o pai de Lloyd. Colocando robot contra robot e filho contra pai, esta épica batalha irá testar a equipa de ferozes, mas indisciplinados ninjas dos nossos dias, que terão de aprender a controlar os seus egos e a unir-se para juntos libertarem os seus poderes interiores de Spinjitzu.



Linha Mortal

Estreia - 29 de Setembro

Actores: Ellen Paige, Nina Dobrev, Diego Luna

Ano: 2017

Argumento: Bem Ripley, Peter Filardi

Género: Thriller, Sobrenatural

Realizador: Niels Arden Oplev

Título Original: Flatliners

Sinopse

Em Linha Mortal, cinco estudantes de medicina, obcecados com o mistério que rodeia os limites da vida, embarcam numa perigosa e ousada experiência: parar o coração durante pequenos períodos de tempo, cada um dos quais despoletam uma experiência de quase-morte – dando-lhes, em primeira mão, um registo pós-vida... Mas, à medida que as experiências se tornam mais e mais perigosas, eles começam a ser assombrados pelos pecados do seu passado, trazidos pelas consequências sobrenaturais de atravessar para o outro lado...

